

PRINCIPIOS LINGÜÍSTICOS APLICADOS AO ENSINO DO PORTUGUÊS

MARIA ISABEL ABREU

Este artigo descreve o material para o ensino da língua portuguesa preparado pela Divisão de Português da Georgetown University. O livro em dois volumes, *Português Contemporâneo 1* e *Português Contemporâneo 2*, foi sucessivamente publicado em 1966 e 1967.

O método usado é o que tem sido chamado oral, lingüístico, áudio-lingual, etc. e é muito bem descrito por Robert Lado em seu *Language Teaching*. (1) Charles Fries o estuda em vários de seus livros. (2) Baseia-se no princípio de que a aprendizagem de uma língua estrangeira consiste no desenvolvimento de um novo sistema de hábitos de linguagem. Aprender uma língua significa a posse do domínio de seu sistema fonológico e de seus padrões básicos estruturais e culturais.

A aprendizagem envolve a aquisição de vários graus de facilidade para cada fonema e seqüência de fonemas; para cada palavra, parte da palavra e padrão de palavras; para as partes do discurso e partes das frases; e para cada tipo de frase e seqüência de frases. Assim, somente as experiências repetidas que deixam a facilidade da força do hábito podem influenciar a aprendizagem de uma nova língua.

Saber uma língua pode ser definido como o poder de se usar o seu complexo mecanismo, estando só a mensagem e alguns elementos de seleção sob a atenção do falante. Esse poder é adquirido gradualmente através de hábitos e por meio de experiências parciais, de modo que a atenção val sendo, aos poucos, desviada do mecanismo da língua. Os que acusam o método de repetição de papagaios e que insistem no estudo humanista e literário não compreendem que é mais econômico transformar em hábito o que é hábito, e assim, deixar que o raciocínio possa ser usado livremente para os estudos elevados de cultura e literatura. Será interessante repetir aqui as palavras de Fries:

The fundamental matters of the language that must be mastered on a production-level should, as soon as possible, be made unconscious

(1) Robert Lado, *Language Teaching, A Scientific Approach* (New York, 1964).

(2) Charles C. Fries, *Teaching and Learning English as a Foreign Language*, 13th ed. (Ann Arbor, 1957); Fries and Agnes C. Fries, *Foundations for English Teaching*, (Tokyo, 1961).

habits. ... there are many "patterns" that must eventually become the customary molds into which the productive expression must fit without conscious thought. ... These, in the early stages of language learning, remain for considerable time on the level of *production with conscious choice* rather than of *production as an automatic unconscious habit*. Only after much practice of the same "patterns" with diverse content do the patterns themselves become productively automatic. (3)

No entanto, além disso e ainda de acôrdo com Fries, os hábitos que constituem o contrôle da língua nativa não são hábitos concernentes a unidades como unidades mas hábitos relativos a um sistema estrutural de oposições. Esses hábitos, através dos quais manipulamos a língua nativa, desenvolvem o que éle chama "blind spots" para as oposições fora do nosso sistema. (4)

Esta conclusão de Fries tem grande significação na preparação de material para o ensino de línguas. Em primeiro lugar, significa que há uma grande diferença entre a aprendizagem da língua nativa e a aprendizagem de uma segunda língua, depois de termos adquirido um certo sistema de hábitos. Assim, o material para o ensino de uma segunda língua não pode seguir o chamado método natural, pelo qual a criança aprende a sua própria língua. A prática para a aprendizagem não pode ser feita ao acaso em conversação livre, mas deve ser levada a efeito sistematicamente, de modo a superar as dificuldades determinadas pelos referidos "blind spots." Em segundo lugar, significa que a organização do material deve ser baseada na análise comparativa da língua a ser ensinada e da língua nativa do aluno. O resultado dessa análise se incorporará aos exercícios feitos de frases completas, contendo a comunicação essencial para situações vivas e reais. O material e a prática devem trazer ao aluno um novo sistema de hábitos para compreensão e produção e não meros conhecimentos sobre a língua.

Um outro ponto importante na preparação de material para o ensino de uma língua estrangeira é o conteúdo sócio-cultural que provê os significados dos sinais estruturais. Da mesma maneira que o resultado da análise estrutural deve ser incorporado aos exercícios, os resultados dos estudos sócio-culturais não devem ser ensinados apenas como informação. Esse conteúdo sócio-cultural, que dá significação total à conversação do povo que usa a língua, deve constituir o sentido de todo o material a ser ensinado. Desta maneira, o próprio material lingüístico construído no aluno gradativamente as feições significativas de um modo de vida diferente.

Segue-se um dos diálogos das lições, o diálogo da décima-sexta lição, para exemplo de como foi nêle feita essa incorporação do conteúdo sócio-cultural.

Um encontro no Ministério

Carlos e Rui

C: No meu relógio é uma e quinze. Quantas horas são no seu?

R: Faltam cinco para a uma.

C: Não é possível! Ele deve estar atrasado.

R: Está certo pelo relógio da Central. O seu é que está adiantado.

C: As duas em ponto eu devo estar no Ministério. Eu vou conversar com o Dr. Ferreira.

R: Ele também é funcionário?

C: Ele é um alto funcionário e conhece o meu sogro. Parece que éle resolve a minha situação.

(3) Fries, *Teaching and Learning English as a Foreign Language*, 9.

(4) Fries, *Preparation of Teaching Materials, Practical Grammars, and Dictionaries, Especially for Foreign Languages*, in *LL*, IX, 1 and 2 (1959), 43-50.

Como vemos, tôda essa conversação está impregnada do elemento sócio-cultural brasileiro, até a maneira, um pouco indiferente, de se discutir a hora. Também a palavra *doutor* na cultura luso-brasileira não significa o mesmo que na americana. Não é exatamente um certificado de competência profissional. Significa antes uma marca de prestígio e de nível social. Uma pessoa ocupando alta posição é geralmente chamada doutor sem necessariamente, ao menos, possuir um grau universitário. Outro ponto da cultura brasileira aqui encontrado e diferindo da americana, é o contido nas duas últimas frases. Refere-se ao fato de se usar o contato ou influência dos parentes para se resolver um problema ou se atingir um objetivo, o que acontece principalmente em conexão com o serviço público.

Observamos, assim, que a língua é um sistema de hábitos estruturais em oposição e um meio de comunicação de cultura, devendo, portanto, como tal ser estudada. Passemos agora a analisar as várias etapas em que se realiza a aprendizagem, de acordo com o método que adotamos. Essas etapas podem ser enumeradas na ordem que se segue: (1) imitação-memorização; (2) escolha consciente; (3) prática de padrões; e (4) seleção livre.

O principal valor da memorização é fazer o aluno aprender frases contendo padrões básicos, frases estas que ele pode variar e expandir e, eventualmente, usar em muitas situações. As frases básicas podem ser ensinadas isoladamente sem relação contextual umas com as outras, mas organizadas em diálogos têm muito mais motivação. O fato de se poder conversar na língua desde o princípio e a possibilidade de dramatização constituem a grande vantagem dos diálogos sobre as frases isoladas. O seu único inconveniente é que, às vezes, introduzem material desnecessário para o progresso sistemático da língua. Aliás, há um conflito entre a naturalidade dos diálogos e a introdução gradativa dos padrões estruturais. Se os diálogos são naturais, incluem padrões ainda não ensinados; se a gradação é perfeita, os diálogos geralmente são artificiais. Resolvemos a situação, conservando ao mínimo a introdução de padrões fora da escala gradativa.

Os diálogos devem ser curtos para não sobrecarregarem o aluno no seu esforço de memorização. Nas nossas lições, tentamos limitá-los a cinco ou seis linhas nas primeiras lições e a dez linhas nas lições mais adiantadas, tendo apenas sido alterado esse limite, por absoluta necessidade nos arranjos para introduzir os novos padrões e manter a naturalidade.

Vejamos outro diálogo, o da lição décima-terceira, e observemos a apresentação dos novos padrões. Nesta lição, os pontos gramaticais a serem ensinados são: (1) Presente do indicativo de *poder*, *perder*, *saber* e *ver*; (2) Números ordinais; (3) O uso de *mais* e *menos*; (4) Frases com *de* expressando posse ou qualidade.

O Quadro de Portinari

Helena e Carlos

H: Olha o terceiro quadro. É o mais bonito de todos.

C: Não é mau; você sabe qual é o pintor?

H: Sel. Só pode ser Portinari.

C: Eu não vejo a razão da sua certeza. Portinari é o primeiro pintor brasileiro. Não é o único.

H: Eu posso saber pelas linhas e pelas cores. Elas são mais suaves nos quadros dele.

C: Vocês, mulheres, sabem tudo. Nós, homens, sempre sabemos menos.

H: Seu irônico... Com você eu sempre perco.

Memorizado este diálogo, contendo os problemas a serem estudados na lição, os alunos estão prontos para a segunda etapa da aprendizagem, a da *escolha consciente*. Aqui os exercícios são feitos com a atenção voltada para o problema.

Assim, para se ensinar o presente dos verbos *poder*, *perder*, *saber* e *ver* na mesma lição treze, seguem-se os seguintes passos:

- Repetição das frases do diálogo em que aparecem estes verbos.
- Apresentação das várias formas dos verbos em um quadro, onde se comparam com as formas do verbo regular *comer*, previamente ensinado.
- Comentário, isto é, chama-se a atenção do aluno para o fato de que os verbos em foco só são irregulares na primeira pessoa do singular.
- Prática deste ponto gramatical com a atenção no problema, usando-se para esse fim exercícios de substituição. Depois que o aluno sabe usar a frase básica pela repetição, geralmente o melhor exercício é o de substituição. É rápido, flexível e versátil. Usamos nas lições os diversos tipos: substituição simples, substituição em posição variável, substituição com mudanças e múltipla substituição. Os exercícios de substituição são, em geral, os primeiros em todas as lições. Segue-se parte de um exercício de substituição da mesma lição e cujo fim é ensinar o presente do verbo *poder*.

Substitute the cued word in the model sentence and make the necessary changes.

vocês
o meu amigo
as mulheres

Eu posso saber pelas linhas.
Vocês podem saber pelas linhas.
O meu amigo pode saber pelas linhas.
As mulheres podem saber pelas linhas.
etc.

Até aqui o aluno tem a atenção voltada para o problema. Mas, quando chegamos a este ponto da aprendizagem, a prática necessária é a que gradualmente desvia a atenção do aluno do problema em foco ao mesmo tempo que o faz usar exemplos contendo o mesmo problema. "This will engage the habit mechanism and more quickly establish the new habits" diz Lado. (5) Ele chama os exercícios assim organizados "pattern-practice." (6) Nós os traduzimos por "prática de padrões." Entramos, assim, na terceira etapa da aprendizagem.

Simple repetition and exercises of choice conscious do not constitute practice of patterns in this technical sense. They constitute previous steps. In the practice of patterns, as changes in the sentence are made, we focus on different points of the problem. This seems paradoxical, but it is, in effect, an important feature of the exercise. When the student expects a change in the critical point, his attention is not on it, and, therefore, his system of habits is not being exercised. By making transformations in other points, attention is diverted from the pattern to be studied and he passes to a new habit. Turning to the verbs *poder*, *perder*, *saber* and *ver*, we find in lesson thirteen the following exercise of pattern practice:

Answer the following questions according to the first answer of each set.

- | | |
|--|--------------------------------|
| Você sabe qual é o pintor?
Portinari | Sei, só pode ser Portinari. |
| Você sabe qual é a professora?
a Dona Dulce | Sei, só pode ser a Dona Dulce. |
| Você sabe qual é o rapaz?
o Paulo | Sei, só pode ser o Paulo. |

O exercício continua com frases diferentes para os verbos *poder*, *ver* e *perder*.

(5) Lado, *Language Teaching*, 105.

(6) *Ibid.*

Aqui o aluno, enquanto tem a atenção voltada para as mudanças da frase, está passando para o subconsciente a primeira pessoa dos verbos *saber*, *poder*, *ver* e *perder*, o que é um ponto difícil para os alunos de fala inglesa.

Tendo, dessa maneira, observado as três primeiras etapas no ensino de uma língua, resta referir-nos à quarta etapa, isto é, aos exercícios de seleção livre, os quais só podem ser dados depois de certo ponto de desenvolvimento do aluno.

Depois da prática de padrões, o aluno deve fazer o uso dos mesmos, tendo toda a atenção voltada para a comunicação. Para atender a esta finalidade, em *Português Contemporâneo* os padrões estudados aparecem novamente, nas pequenas leituras que se encontram no fim das lições mais adiantadas e que servirão de tópico para uma conversação controlada entre o professor e os alunos. Neste ponto da aprendizagem, o assunto e o vocabulário tornam-se importantes, sendo a língua graduada de acordo com o nível de conhecimento do estudante. Os tópicos escolhidos para esse estágio foram folclore, estados e cidades do Brasil, educação, feriados, história, literatura, arte, etc.

Após essas considerações relativas aos princípios em que se baseia o material e as etapas através das quais se realiza, passemos a uma descrição breve da sua organização. As lições são em número de quarenta e duas, constando cada uma das seguintes partes:

- I. **Diálogo.** Curto diálogo para imitação-memorização, preparado para o ensino gradativo da estrutura e vocabulário. Segue-se ao diálogo pequena nota cultural, em inglês até a vigésima-segunda lição, e em português da vigésima-terceira em diante.
- II. **Pronúncia e ortografia.** Esta parte é dedicada exclusivamente a exercícios de pronúncia nas primeiras lições; depois da lição vigésima, à pronúncia e à ortografia; e nas últimas lições apenas à ortografia. Os problemas de pronúncia são em geral apresentados por pares em oposição, como por exemplo: /e/:/e/, /o/:/o/, /l/:/ll/; entoação de perguntas com vocábulos interrogativos em contraste com perguntas do tipo "sim" ou "não", etc. Cada exercício contém:
 - a) Um exemplo ou contraste
 - b) Comentários
 - c) Prática, feita em grande parte por exercícios de repetição.
 Os exercícios de ortografia seguem os mesmos passos, mas a prática naturalmente tem feições diferentes. Faz-se por leitura, cópia, ditado, etc.
- III. **Gramática.** Em geral, em cada lição estudam-se separadamente três pontos ou padrões gramaticais, incluídos previamente no diálogo. O processo usado para o ensino dos padrões já foi discutido anteriormente neste trabalho. A prática inclui, além dos exercícios de substituição já mencionados, os de transformação, perguntas e respostas, construção, etc.
- IV. **Leitura.** No segundo volume, isto é, a partir da lição vinte e três, encontra-se no fim de cada lição um pequeno trecho de leitura cuja finalidade é, além de fixar o material aprendido oralmente, dar ao aluno oportunidade de expandir o seu vocabulário e de se informar, um pouco mais intensivamente, sobre o aspecto cultural brasileiro. Ainda aqui, porém, foi observado, com atenção, o controle do número de palavras introduzidas, tendo sido reduzido ao mínimo o uso de padrões gramaticais não praticados previamente.

Estão, assim, descritos em linhas gerais os princípios lingüísticos em que se baseia *Português Contemporâneo* e a rota seguida. O livro tem sido bem sucedido e, portanto, consideramos compensador o nosso trabalho. Acolhemos, porém, com satisfação, todas as sugestões para o seu aperfeiçoamento que, estamos certos, tem sempre lugar em livros desta natureza.